

Competências e Habilidades no Letramento Digital¹

Antonia Izabel da Silva Meyer²; Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne³

Resumo: A inserção dos termos letramento e letramento digital na literatura brasileira é algo que vem crescendo nos últimos anos. Deste modo, houve a necessidade de compreender estes termos para serem aplicados corretamente no campo da educação, visando compreender as práticas sociais de leitura e escrita nesse novo contexto social. Essa pesquisa tem como objetivo analisar a origem e as definições dos termos letramento, múltiplos letramentos e letramento digital, assim como suas concepções. Utilizou-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos com autores relacionados com esta temática. Resultando na definição de um processo contínuo de aprendizagem incorporada, que envolve textos multimodais que caracteriza os multiletramentos, como também as práticas sociais de leitura e escrita na tela, e a habilidade de saber buscar informações de forma eficiente e eficaz.

Palavras-chave: Educação. Letramento. Letramento Digital. Múltiplos Letramentos.

Skills and Competences in Digital Lettering

Abstract: The inclusion of the terms literacy and digital literacy in Brazilian literature is something that has been growing in recent years. Thus, there was a need to understand these terms to be applied correctly in the field of education, in order to understand the social practices of reading and writing in this new social context. This research aims to analyze the origin and definitions of the terms literacy, multiple literacies and digital literacy, as well as their conceptions. The methodology used was a bibliographic search in books and scientific articles with authors related to this theme. Resulting in the definition of a continuous process of incorporated learning, which involves multimodal texts that characterize the multi-tools, as well as the social practices of reading and writing on the screen, and the ability to know how to search for information efficiently and effectively.

Keywords: Education. Literacy. Digital Literacy. Multiple literacies.

¹ Este artigo foi construído a partir da fundamentação teórica e reflete dados bibliográficos parciais da Tese em construção em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA (2020) Paraguai - (PY). Orientado pela professora Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne.

² Bibliotecária. Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção - UAA, Paraguai - (PY) – Autora correspondente: E-mail: issismeyer@hotmail.com;

³ Pedagoga. Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA, Paraguai - (PY). Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará -UFPA (2006). Especialista em Educação na Perspectiva do Ensino Estruturado para Autistas (2015). Especialista em Administração Escolar - UCAM (2005). Especialista em Ensino Superior pela Universidade da Amazônia - UNAMA (2001). - E-mail: clarazevedo@globo.com

Introdução

Os estudos sobre o termo letramento chegou ao território brasileiro por volta de 1980, essa recente incorporação no âmbito da educação, se dá através da discussão da aproximação semântica entre alfabetização e letramento, que alguns momentos é lavado a concepções erradas desses termos.

A alfabetização pode ser conceituado como sendo um processo pelo qual o indivíduo adquire a capacidade de escrever e ler, logo o letramento pode ser destacado como a capacidade que o sujeito tem de saber utilizar as estratégias de leitura e escrita no contexto específico como habilidades de convívio social.

O letramento digital é visto como um processo de formação contínua que visa fazer com que o indivíduo tenha habilidade e competência adequada para saber buscar, selecionar e utilizar informações. E está relacionado em saber utilizar os recursos tecnológicos, conceituado como práticas sociais de leitura e escrita na tela (SOARES, 2002).

O objetivo da pesquisa é analisar a origem e as definições dos termos letramento, múltiplos letramentos e letramento digital, assim como suas concepções. Alguns teóricos são abordados na fundamentação da pesquisa que segundo Gil (2002) destaca que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma série de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Para tanto foi realizado um levantamento bibliográfico em livros e artigos científicos publicados sobre o tema proposto, mediante uma breve revisão de sua origem e dos conceitos de letramento digital. Segundo Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa bibliográfica quando elaborada mediante material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, [...] com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Letramento

Nesta conjuntura, a expressão letramento ainda que, novel no âmbito brasileiro, surgiu no vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas, através de especialistas na área, na metade da década 80 (Mortatti, 2004):

Umas das primeiras ocorrências está no livro de Mary Kato, de 1986 (No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística, editora Ática): a autora, logo no início do livro (p.7), diz acreditar que a língua falada culta "é consequência do letramento" [grifo meu]. Dois anos mais tarde, em livro de 1988 (Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso, editora Pontes), Leda Verdiani Tfouni, no capítulo introdutório, distingue a alfabetização de letramento: talvez seja esse momento que letramento ganha estatuto de termo técnico no léxico dos campos da Educação e das Ciências Linguísticas (MORTATTI, 2004, p. 79).

Diante desse contexto, a alfabetização vem a ser considerada como um método pelo qual o indivíduo adquire a capacidade para escrever e ler, e segundo Soares (2018), a alfabetização em seu sentido específico é o processo de aquisição do código escrito e também das habilidades de leitura e escrita. O letramento vem a ser conhecido como a capacidade que o sujeito tem de saber utilizar as estratégias de leitura e escrita em uma conjuntura específico com habilidades de convívio social, quer dizer, o letramento é visto como uma prática social que sujeito adquirem ao fazer uso do letramento.

A expressão letramento corresponde à versão em inglês do termo *literacy* – condição de ser letrado – que etimologicamente vem do latim *littera* (significa letra) (SOARES, 2018). Portanto, *literacy*,

É o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler ou escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprende a usá-la (SOARES, 2018, p. 17).

O letramento é a consequência da prática leitura e escrita tanto no coletivo quanto no indivíduo, resultando disso a apropriação e sua utilização na sociedade. Assim, letrado é aquele sujeito que além de sabe ler e escrever, sabe também responder as demandas sociais de leitura e escrita. Tfouni explica como a abordagem de Vygotski pode ajudar a compreender a relevância do letramento:

O letramento representa o coroamento histórico de transformação e diferenciação no uso de instrumentos mediadores. Representa também a causa da elaboração de formas mais sofisticadas do comportamento humano que são os chamados "processos mentais superiores" tais como: raciocínio abstrato, memória ativa, resolução de problemas etc. (VYGOTSKI apud TFOUNI, 2017, p. 21)

Soares (2018) faz uma interferência acerca do conceito de letramento, segundo a autora, "o indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser de certa forma letrado (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a letramento)" (SOARES, 2018, p.24), quer dizer, o sujeito pode não saber ler e escrever, mas se viver em um meio que possua leitura e escrita, e

o mesmo envolve-se nessas práticas, interessando-se em ouvir leituras ou pedir para alguém ler algo para ele (Soares, 2018), segundo a autora esse indivíduo pode ser considerado letrado. Neste contexto, letramento é o "resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais" (SOARES, 2018, p. 39).

Portanto, quando o indivíduo consegue utilizar essas práticas dentro do seu ambiente, é consideramos como letrado. Sendo "um processo, cuja natureza é sócio-histórica" (TFOUNI, 2017, p. 30), referindo-se a trabalhos em que o termo letramento é utilizado como sinônimo de alfabetização.

Soares também conceitua letramento como sendo um "conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social" (SOARES, 2018, p.72). A autora considera letramento como sendo a habilidade que as pessoas têm em utilizar-se das práticas de leitura e escrita no seu ambiente social, de acordo com suas necessidades, práticas e valores.

De acordo com Soares (2018, p. 19) alfabetizado é "aquele que aprende a ler e escrever, não aquele que adquiriu o estado ou condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que a denominam" (SOARES, 2018, p. 19). Esses que dominam a prática social da leitura e escrita, são denominados pela autora como letrados. E ainda:

[...] Alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais de leitura e escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (SOARES, 2018, p. 47).

Já para Tfouni (2018, p. 9), a alfabetização "refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura e escrita e as chamadas práticas de linguagem". Para a autora, a alfabetização é vista no âmbito individual, enquanto o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da leitura vista no âmbito social.

A concepção de letramento propõe descrever o que ocorre entre o sujeito e suas relações sociais e a da cultura escrita. Desta maneira, ser letrado significa não apenas saber ler e escrever, mais saber fazer uso das práticas de leitura e escrita frente aos contextos próprios das situações sociais em que o indivíduo está inserido.

Segundo Mortatti (2004) o letramento é referente as práticas sociais de leitura e escrita, com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos na sociedade letrada. Conceituando o termo letramento como sendo a "habilidade individual de ser capaz de ler e escrever, [...] que leva em consideração os contextos sociais de práticas associadas ao letramento" (WARSCHAUER, 2006, p. 66). O letramento é compreendido como a habilidade que o indivíduo tem para processar e utilizar informações no seu contexto social. Tfouni (2017) propõe a não existência do termo 'iletrado', afirmando que:

Não existe, nas sociedades modernas, o letramento 'zero grau', que equivale ao 'iletramento'. Do ponto de vista do processo sócio-histórico, o que existe de fato nas sociedades industriais modernas são graus de letramento (TFOUNI, 2017, p. 23).

Mortatti (2004) também concorda quando diz que não se pode afirmar que exista um nível zero de letramento. Considerando o letramento como uma prática de leitura e escrita. Mortatti (2004) também concorda que o letramento é, sobretudo, uma prática social: “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (MORTATTI, 2004, p. 105).

[...] é o que as pessoas fazem com as habilidades e conhecimentos de leitura e escrita, em determinado contexto, e é a relação estabelecida entre as habilidades e conhecimentos e as necessidades, os valores e as práticas sociais (MORTATTI, 2004, p. 105).

Tfouni (2017) evidencia os aspectos sócio-histórico de aquisição de um sistema escrito por uma sociedade, considerando o letramento como práticas sociais de leitura e escrita. Sendo define como:

Práticas sociais e culturais que têm sentidos específicos e finalidades específicas dentro de um grupo social, [...] são apreendidas em eventos coletivos de uso da leitura e da escrita em [...] diferentes contextos sócio-culturais (BUZATO, 2006, p. 6).

David Barton e Mary Hamilton (1998) afirmam que antes de constituir habilidades intelectuais, o letramento é uma prática cultural, social e historicamente estabelecida, que permite ao indivíduo apoderar-se das suas vantagens e assim participar efetivamente e decidir, como cidadão do seu tempo, os destinos da comunidade à qual pertence e as tradições, hábitos e costumes com os quais se identifica.

Soares (2002), letramento é caracterizado como o estado ou condição de indivíduos que exercem práticas sociais de leitura e escrita, e participam de eventos de letramento, onde ele é

parte integrante do processo de interação. Os autores concordam em ver o letramento como uma prática social de leitura e escrita que caracteriza o indivíduo na sociedade, focalizando os níveis ou graus de letramento como prática da aquisição de leitura e escrita.

Entre os estudos recentes vêm se destacando dois modelos de letramento: o modelo autônomo e o modelo ideológico. No modelo autônomo o enfoque é a dimensão técnica e individual do letramento, e considera as atividades de leitura e escrita como neutra e universal (Mortatti, 2004). A dimensão individual refere-se à “simples posse individual das tecnologias mentais complementares de ler e escrever” (Soares, 2018, p. 66). Ainda sob o modelo autônomo, Kleiman considera como:

A característica da "autonomia" refere-se ao fato de que a escrita seria, nesse modelo, um produto completo em si mesmo, que não estaria preso ao contexto de sua produção para ser interpretado; o processo de interpretação estaria determinado pelo funcionamento lógico interno ao texto escrito [...]; Assim, a escrita representaria uma ordem diferente de comunicação, distinta da oral [...]; O modelo autônomo tem o agravante de atribuir o fracasso e a responsabilidade por esse fracasso ao indivíduo que pertence ao grupo dos pobres e marginalizados na sociedade tecnológica (KLEIMAN, 2012, p. 21).

Como alternativa ao modelo autônomo, temos o modelo ideológico que enfoca a dimensão social do letramento com diferentes versões em que o conceito de letramento se fundamenta. Nas diferentes versões, a leitura e a escrita são consideradas atividades sociais (Mortatti, 2004). Para Soares (2018, p. 66), ele é visto "como um fenômeno cultural, um conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita, e de exigências sociais de uso da linguagem escrita". Nesse modelo, a leitura e a escrita são consideradas atividades sociais. Nesse contexto:

Enquanto que, na interpretação liberal progressista [...], letramento é definido como o conjunto de habilidades necessárias para "funcionar" adequadamente em práticas sociais nas quais a leitura e a escrita são exigidas, na interpretação social, "revolucionária", letramento não pode ser considerado um instrumento neutro a ser usado nas práticas sociais quando exigido, mas é essencialmente um conjunto de práticas socialmente construída que envolvem a leitura e a escrita, geradas por processos sociais mais amplos, e responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições e formas de distribuição de poder presentes no contexto social (SOARES, 2018, p. 66).

O letramento é visto como sendo um processo contínuo em sua dimensão social. É também um conjunto de práticas sociais em que o indivíduo está envolvido de várias formas dentro das suas demandas no seu contexto social e de suas habilidades.

Neste contexto, não existe um único letramento, visto que ele é *continuum*, existe sim letramentos, no sentido plural. A justificativa para a assertiva é que estamos vivenciando a introdução de novas práticas sociais de leitura e escrita e novos gêneros de textos, proporcionados pela Internet conforme as novas necessidades que surgem do cotidiano dos indivíduos, fazendo que o letramento esteja sempre em expansão.

Múltiplos Letramentos

O termo multiletramento surgiu quando alguns professores e pesquisadores se reuniram na década de 1990 para debater questões pedagógicas sobre o letramento. Como resultado o grupo denominado Nova Londres publicou um manifesto chamado de “pedagogia dos multiletramentos”. Esse manifesto apontava a necessidade da escola se responsabilizar pelos “novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte - mas não somente- devido às novas TICs” (ROJO, 2013, p. 12).

A concepção de multiletramentos envolve dois tipos peculiares de multiplicidade presentes na sociedade contemporânea: a multiplicidade de linguagens e a de culturas, presentes em um mundo globalizado.

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos (ROJO, 2013, p. 08).

Na multiplicidade das culturas Rojo (2013, p. 13) argumenta que “[...] são produções culturais letradas em efetiva circulação social, como um conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos”. No que descreve a multiplicidade de linguagens tem sido chamado de

Multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, ou seja, textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas [multiletramentos] para fazer significar (ROJO, 2013, p. 19).

Os letramentos, nesse contexto hipermediático dos textos, tornam-se multiletramentos, evidenciando a relevância de novas ferramentas e de novas práticas pedagógicas no contexto escolar, conforme defenderam Rojo (2013, p. 21):

São necessárias novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação. São requeridas novas práticas: (a) de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas ferramentas; (b) de análise crítica como receptor.

A autora descreve algumas características dos multiletramentos e dos novos hiper(textos) relevantes, por promoverem a interação em vários níveis do usuário (leitor/produtor) com vários interlocutores (interface, ferramentas, outros usuários, textos/discursos):

(a) Eles são interativos, mais que isso, colaborativos; (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos) [...]; (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas) (ROJO, 2013, p. 23).

Essa (multi)interação proporciona uma mudança na condição do usuário, que passa de mero consumidor dos produtos culturais para produtor colaborativo. Para Rojo (2013, p.23) "uma das principais características dos novos hiper(textos) e (multi)letramentos é que são interativos, em vários níveis (da interface e das ferramentas, nos espaços em rede de hipertextos)". Assim, apoiando-se nas características do ciberespaço, as habilidades e eventos do multiletramento, mediadas por gêneros digitais, vêm criando formas de convivência, interação, novos textos, novas leituras, novas escritas, ajustados em novos e constantes processos de interação cognitiva no espaço cibernético.

Na tentativa de referenciar a noção de letramento digital, Eshet-Alkalai (2004) propõem a existência de cinco tipos de letramentos, definidos em consonância com a variedade de habilidades cognitivas, motoras, sociológicas e emocionais adquiridas pelo sujeito, como pode ser visualizada no quadro a seguir:

Tabela 1: Tipos de letramento

Denominação do letramento	Que tipo de habilidade este letramento supõe?	Como se define esta habilidade?
Letramento foto-visual (<i>photo-visual literacy</i>)	A arte de ler representações visuais	Memória visual e pensamento intuitivo-associativo, o que facilita para decodificar e entender mensagens visuais facilmente e fluentemente no meio virtual.
Letramento de reprodução (<i>reproduction literacy</i>)	A arte de reciclar criativamente materiais existentes	Habilidade de criar com ajuda de técnicas digitais um trabalho sensato, autêntico e criativo integrando informações independentes existentes no meio digital.

Letramento de encadeamento (<i>branching literacy</i>)	Pensamento hiper-midiático e não linear	Habilidade em não se perder ao navegar pelos labirintos que caracterizam o hiperespaço; orientação espacial multi-dimensional.
Letramento informacional (<i>information literacy</i>)	A arte do ceticismo	Habilidade de pensar criticamente e estar sempre pronto para duvidar da qualidade das informações no ciberespaço.
Letramento sócio-emocional (<i>socio-emotional literacy</i>)	Colaboração e interação	Abertura para trocar informações e compartilhar conhecimento com outros; capacidade de construir conhecimento colaborativamente.

Fonte: Eshet-Alkalai (2004).

Portanto, letramento digital constitui um conjunto de competências e habilidades necessárias para compreender, avaliar, criticar, criar e usar a informação em vários formatos, acessando vários *links*, atingindo no final seu objetivo, podendo o mesmo ser compartilhado.

Neste contexto o letramento depende das práticas sociais e culturais das quais os sujeitos estão inseridos, assim, Azevedo e Gasque (2017) identifica uma grande variedade de práticas e eventos do letramento nas comunidades e culturas justificando considerar os multiletramentos com os quais os sujeitos estão envolvidos e como os vários tipos de letramento estão modificando a aprendizagem.

Letramento Digital

Com o advento dos computadores, *smartphones*, *tablets* e *e-books*, e com a disseminação ampla da Internet em nossa sociedade, o ato de ler passou dos limites do papel, chegando com a ajuda dessas tecnologias de comunicação à tela eletrônica. Alguns autores denominam essas novas práticas de leitura e escrita em meios digitais de letramento digital.

Letramento digital é conceituado como a habilidade que o sujeito adquire ao utilizar as tecnologias digitais como ferramentas de comunicação, no intuito de localizar, avaliar, usar e criar informação, compartilhando essas informações de modo interativo, através do uso dos meios digitais, assim, é denominado como fluência tecnológica.

Buzato (2006) “letramentos digitais são redes complexas de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, contestam e modificam mútua e continuamente nas e por meio, virtude ou influência das TIC”. Já para Coscarelli e Ribeiro (2014, p. 9) “é o nome que

damos, então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever)”.

Essas habilidades de comunicação, que surgiram através das tecnologias e da mídia apresentam na nossa sociedade uma mudança na metodologia de ensino e aprendizagem, provocando também uma nova prática na forma de leitura e escrita no mundo digital.

Ribeiro (2014) compreende o letramento digital como a maneira que os leitores/usuários se apropriam dos novos suportes e recursos de apresentação da escrita/leitura. Desta forma, ao utilizar as tecnologias, suas ferramentas, redes para acessar, gerenciar, interagir, ter habilidade de localizar, avaliar e saber realmente utilizar a informação de maneira essencial, assim, esses indivíduos podem ser considerados letrados digitalmente.

Portanto, ser letrado digitalmente é ter habilidades de pesquisar, avaliar e filtrar as informações necessárias para adquirir conhecimento.

Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital (XAVIER, 2002, p. 2).

Soares (2002) caracteriza letramento digital como "[...] um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela" (SOARES, 2002, p. 151). Essa definição procura identificar que "[...] as práticas de leitura e de escrita digital, o letramento na cibercultura, conduzem a um estado ou condição diferente daquele que conduzem as práticas de leitura e de escrita [...] na cultura do papel" (SOARES, 2002, p. 146). Isso, porque as práticas de leitura e escrita acontece a ser na tela.

Lévy (2014) considera que a cibercultura traz uma transformação da relação com o saber. Para o autor, “o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais, que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas”. O autor afirma, ainda, que a:

Cibercultura é o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço, novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores (LÉVY, 2014, p. 17).

As mudanças de leitura e de escrita para a tela, utilizando mecanismos de produção, reprodução, de textos eletrônicos, com sons e imagens, foram nomeados de hipertextos. Desta forma, ser letrado digitalmente possibilita o indivíduo adquirir competência e habilidade

necessárias para ter acesso à informação, aos meios de criação, compartilhamento e produção do conhecimento.

Xavier (2002) discute letramento digital em um contexto de ensino-aprendizagem, salientando que a competência e as habilidades requeridas na utilização dos equipamentos digitais facultam ao aprendiz contemporâneo que faz uso das TIC. Assim, o letramento digital requer uma atualização dessas novas práticas de leitura e escrita em relação a:

Velocidade do próprio ato de aprender, gerenciar e compartilhar as informações, verificação on-line pela Internet da autenticidade das informações apresentadas, com condição de comprovar ou corrigir os dados expostos virtualmente em um site de grande porte [...]; ampliação do dimensionamento da significação das palavras, imagens e sons por onde chegam as informações a serem processadas na mente do aprendiz; crescimento da participação de outros interlocutores na "composição coletiva" e, às vezes, simultânea de textos na Internet como ocorre com os chats (conversas por escrito e auxiliadas por ícones de modo simultâneo e à distância entre várias pessoas de diversas partes do mundo), bem como acontece com as imperfeições colaborativas (que consiste na escrita de um texto literário na rede com a colaboração real de várias pessoas no espaço virtual (XAVIER, 2002, p. 4).

Para isso, o indivíduo precisa estar atento ao processo de ensino e aprendizagem e na velocidade e autenticidade das informações compartilhadas e real significado no seu cotidiano. Xavier (2002) ainda destaca que o letramento digital acontece a partir do uso intenso das novas tecnologias de informação e comunicação e pela aquisição e domínio dos vários gêneros digitais. No ambiente virtual, a informação vem de várias fontes e formatos e está em constante atualização, possibilitando ao indivíduo acessá-la de qualquer lugar e horário, através da Internet, utilizando *links* que nos dão acesso aos textos que possibilitam uma maior interatividade, através de uma leitura não linear.

Glister (1997) considera que o letramento digital é a habilidade de entender e usar informações em formatos múltiplos de uma vasta gama de fontes quando esta é apresentada via computadores e enfatiza que as ferramentas disponíveis no meio digital levam o indivíduo a aprender a lidar com ideias e a memorizar comandos.

O autor apresenta quatro competências básicas decorrentes da aquisição do letramento digital: (1) avaliação crítica do conteúdo; (2) competência de ler de modo não linear ou hipertextual; (3) construção do conhecimento com as informações adquiridas na Internet e (4) o desenvolvimento de habilidades de busca para selecionar informações das bibliotecas virtuais (GLISTER, 1997).

Nessa conjuntura, ser letrado digitalmente torna o indivíduo capaz de interagir com os recursos tecnológicos, a interpretar e decifrar os códigos de linguagem próprios dos textos digitais e consegue, também, explorar todos os links que a navegação oferece. Assim, ser

letrado digitalmente pressupõem um conjunto de conhecimentos que permitam os sujeitos participarem das práticas de letramento mediadas por dispositivos eletrônicos.

Para que o indivíduo seja considerado letrado digitalmente, deve compreender e sabe utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação de forma crítica com habilidades e competências que possibilitam a interação e a construção de novos conhecimentos e práticas de leitura e escrita no ambiente virtual.

Soares (2002) sugere que diferentes tecnologias de escrita criam diferentes letramentos e que os letramentos digitais constituem formas diversas de prática social que emergem, evoluem, transformam-se em novas práticas, e em alguns casos desaparecem substituídas por outras. Indica, ainda, que essa pluralização da palavra letramento já vem sendo reconhecida internacionalmente, para designar a interação e as novas práticas não só da palavra escrita, como também da comunicação visual, auditiva e espacial.

Buzato também salienta essa pluralidade de letramentos na sociedade contemporânea, conceituando que:

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente (BUZATO, 2006, p. 16).

Nesta conjuntura, Soares (2002), considera o letramento digital como sendo um conjunto de competências necessárias para entender e usar informação em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador, de maneira crítica e estratégica, sendo capaz de atingir seu objetivo, muitas vezes, compartilhado social e culturalmente.

Segundo Marcuschi (2012), ser letrado digitalmente significa possuir diferentes atitudes mediante o novo suporte dentre as quais se destacam:

1. O reconhecimento de que, ao ler no ambiente virtual, se encontra e é preciso lidar com: hipertextualidade como característica constituinte dos textos; a interatividade; prática intertextual; a volatilidade das informações; as diferentes linguagens. Neste momento, o leitor deve assumir mudanças no modo de ler e escrever;
2. A percepção da necessidade de lidar com os novos gêneros que chega, com as inovações tecnológicas;
3. O entendimento do sistema de navegação, afim, de usá-lo para enriquecer a aprendizagem e viabilizar o uso dos recursos oferecidos pelo suporte;

4. A participação ativa e crítica na busca do que se quer ler, para que haja um gerenciamento dos dados apresentados, a fim de formular a opinião pessoal (MARCUSCHI, 2012).

Nesse contexto, letramento digital é a habilidade em que os indivíduos devem ter para manusear as novas TIC e ter condição de acessar as tecnologias com visão crítica, além de produzir conhecimento.

Para Warschauer (2006), letramento digital inclui uma combinação de equipamentos, conteúdo, habilidades, entendimento e apoio sociais, fazendo com que o usuário se envolva em práticas sociais significativas. Já para Frade (2014, p. 60), "pode-se dizer que letramento digital, então, implica tanto a apropriação de uma tecnologia, quanto o exercício efetivo das práticas de escrita que circulam no meio digital", entendendo seus recursos e usos na vida social, sabendo dominar essas tecnologias e também saber como e pra que a utilizarmos.

Para Azevedo e Gusque (2017, p. 165) "por estar vinculado às inovações tecnológicas, o letramento digital acompanha a evolução dos contextos tecnológico, econômico, social, cultural e político de uma dada sociedade". Portanto, o letramento digital é mais que a aquisição de conhecimento técnico, é também o desenvolvimento de habilidades para o uso dos meios digitais, aprendendo assim, a utilizar seus recursos e ampliando todas as possibilidades que as novas tecnologias da informação possam disponibilizar.

Considerações Finais

Através desta pesquisa foi possível perceber que o termo letramento surgiu no Brasil na década de 80, originado da expressão em inglês literacy que significa condição de ser letrado. Sendo a condição que o sujeito adquiriu através do processo da leitura e da escrita de como utilizá-las no seu meio social.

Neste contexto, para discutir acerca das questões pedagógicas dos múltiplos letramentos em 1990, surge um grupo que apontava a necessidade da responsabilidade dos novos letramentos emergentes da sociedade contemporânea, a partir das novas modalidades da linguagem que envolve além da escrita, a imagem, fala, música, e que provoca novos textos multimodais.

Portanto, o letramento digital é visto como uma prática de escrita e leitura na tela, que fomenta uma nova maneira de ler e escrever, sendo visto como habilidades e competências adquiridos pelo indivíduo através dos recursos tecnológicos de modo eficaz e eficiente.

Referência

- AZEVEDO, I. C. M. de; GASQUE, K. G. D. Contribuições do letramento digital e informacional na sociedade contemporânea. **TransInformação**, Campinas, 29(2), 163-173, maio/ago, 2017.
- BARTON, D.; HAMILTON, M. **Local literacies**: reading and writing in one community. Lonon: Routledge, 1998.
- BUZATO, M. E. K. Letramentos digitais e formação de professores. In: **III Congresso Ibero-Americano EducaRede**: Educação, Internet oportunidade Memorial da América Latina, São Paulo, Brasil, 29 a 30 de maio, 2006.
- COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Org.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2014.
- ESHET-ALKALAI, Y. Digital literacy: a conceptual framework for survival skills in the digital era. **Journal of Educational Multimedia and Hypermedia**, v. 13, n. 1, p. 93-106, 2004. Disponível em: <https://www.openu.ac.il/personal_sites/download/Digital-literacy2004-JEMH.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2020
- GILSTER, P. **Digital literacy**. New York: John Wiley & Sons, Inc, 1997.
- KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2012.
- Lévy, P. **Cibercultura**. 3.ed. São Paulo: Trinta e Quatro, 2014.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.) **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo Cortez, 2012.
- MORTATTI, M. do R. L. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.
- RIBEIRO, A. E. Ler na tela - letramentos e novos suportes de leitura e escrita. In: COSCARELLI, C.V; RIBEIRO, A. E. (Org.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2014.
- ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. ROJO, Roxane H. R., MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.
- SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.** Campinas, v. 23, dez., p. 143-160, 2002.
- SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2017.

WARSCHAUER, M.. **Tecnologia e inclusão social**: a exclusão social em debate. São Paulo: Senac, 2006.

XAVIER, A. C. dos S. **Letramento digital e ensino**. 2002. Disponível em:<<https://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>>. Acesso em: 20 de junho de 2020.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

MEYER, Antonia Izabel da Silva; MONT´ALVERNE, Clara Roseane da Silva Azevedo. Competências e Habilidades no Letramento Digital. **Id on Line Rev.Mult.Psic.**, Outubro/2020, vol.14, n.52, p. 386-400. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 18/09/2020;

Aceito: 22/09/2020.